

RESUMO - LITERATURA E PSICANÁLISE

O CANTO TORMENTOSO DAS SEREIAS: A ALMA FEMININA RASGA-SE AO FUROR ERÓTICO, NA ABSCÔNDITA ALCOVA HILSTIANA

Wanessa De Góis Moreira (wanessa1806@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermanorgs@gmail.com)

Na controversa e, não raras vezes, hermética erótica brasileira, a excelsa Hilda Hilst (1930) adentra com imperiosa engenhosidade, munida de uma voz poética que erige, orgasticamente, imagens, sons e conceitos, em favor de um mosaico de matizes genuinamente femininos, em simbólica profusão libertária. Não por acaso, a escrita hilstiana se destaca por confeccionar um tecido fescenino de fios cortantes e viscerais, que digerem, com delicada violência, as vestes do patriarcado, há eras impostas, arbitrariamente, àquelas em cujo ventre repousam os sortilégios da carne, do sangue e da alma. Eis o cenário do poema *A cantora gritante* (1992), peça integrante da coletânea *Bufólicas*, onde o eu-lírico expõe a condição de uma legítima rapsoda que, ao entoar seu canto, causa um desafinamento nas convenções sociais, em especial, no entorno íntimo de mulheres-ouvintes, doravante despertadas pela melodia. Envoltas pelo canto de Baco, explicitam não aguentarem mais a xereca inchada/maldizendo a sorte, por se lançarem ao sexo quando a canção sedutora lhes invade as entranhas. Assim, deparamo-nos com uma exímia obra licenciosa, apta a confrontar os tabus ainda presentes no universo feminino, responsáveis por embotá-lo com as cores do pecado e da imoralidade. As personagens, aqui em voga, entorpecem-se, inebriadas pela fúria do desejo, submetendo-se a ações e palavras libidinosas, próprias do teatro do obsceno.

Assim, munidos dos constructos teóricos da psicanálise freudiana, desenvolveremos uma linha de investigação capaz de compreender a dinâmica inquietante das mulheres enfurecidas, inscritas num palco textual, em que encenam o drama inconsciente das volições recalcadas.

Palavras-chave: poesia; feminino; obsceno; liberdade; hilda hilst.